

## ESPECIAL 5.º FÓRUM ECONÓMICO FAMILIÇÃO MADE IN - INTELIGÊNCIA ARTIFICIAL E

“Temos de acompanhar os tempos, os desenvolvimentos tecnológicos e, por isso, já começámos a transição digital mas também a transição verde”

**Mário Passos**  
Presidente  
da Câmara de Famalicão



“Portugal tem excelentes condições para atrair talentos e economicamente de pagar melhores salários para os reter”

**Elvira Fortunato**  
Professora na Faculdade de Ciências e Tecnologia da Universidade de Lisboa



“Este meio académico não transforma a ideia em solução real, e com isto resolve-se com uma ligação estreita entre academia e empresas”

**Isabel Furtado**  
Administradora da TMG



# Inteligência artificial como acelerador de produtividade

**Marques Mendes considera que tecnologia pode funcionar como oportunidade única para a economia**

**INOVAÇÃO** Luís Marques Mendes considera que a inteligência artificial (IA) vai ajudar a melhorar a produtividade do país e que, por isso, Portugal não pode “falhar” este desafio.

O advogado e comentarista político falava no 5.º Fórum Económico Familiar Made In, organizado pelo JN em parceria com o município, dedicado ao tema “Inteligência artificial e criatividade. Pode a cópia superar o original?”.

Depois de passar em retrospectiva as últimas cinco décadas, o “keynote speaker” do evento concluiu que o país evoluiu ao nível social e económico, contudo, apontou que o crescimento económico “é um problema”. Citando

as previsões do Orçamento do Estado, apontou que o país vai crescer 2,1% em 2026, mas a “média dos países de Leste da União Europeia é de 3%”.

Marques Mendes afirmou que é preciso “fazer mais”, mas salvaguardou que há um problema de demografia e de produtividade. São necessárias políticas que fomentem a natalidade, destacando e valorizando a necessidade de recorrer à imigração “com inteligência e regulação”.

Segundo Marques Mendes, os “baixos” níveis de produtividade também são um entrave ao crescimento económico, pelo que é necessário apostar na IA já que “os métodos tradicionais falharam”. Considera que soluções com IA devem ser apostas nas empresas e na Administração Pública, alertando para a regulação. “A Europa está a regular [o uso da IA], mas não matemos a grande revolução com excesso de regulamentação”, afirmou. Nesta li-

**A RETER**

**3000**

**postos de trabalho**

Este é o registo de empregos gerados no âmbito do programa municipal de apoio a empresas Familiar Made In, que comemora dez anos de existência.

**1000**

**milhões de euros**

É o contributo para a balança comercial nacional do concelho famalicense, que se destaca como o terceiro mais exportador de Portugal.

na, Marques Mendes pensa que os fundos europeus devem privilegiar projetos com inovação e que apostem na IA e ter em atenção as pequenas e médias empresas. O orador apontou os principais desafios: haver um plano estruturado de IA na Administração Pública, reforçar as parcerias com instituições científicas e ainda estabelecer metas e incluir calendários nos acordos de Concertação Social.

**PRESIDENTE DA CÂMARA DESTACA “REVOLUÇÃO”**

Também Mário Passos, presidente da Câmara de Famalicão, chamou a atenção para a “revolução digital”, que está a chegar para ficar, destacando os efeitos que vai ter na economia. “A inteligência artificial, quando somada aos computadores quânticos, significa que estamos a falar de uma revolução digital que vai mudar o paradigma do tecido produtivo”, explica.



Luís Marques Mendes salientou a importância de fomentar a



## CRIATIVIDADE. PODE A CÓPIA SUPERAR O ORIGINAL?

“A inteligência artificial é um conjunto de ferramentas que devemos utilizar, e as pessoas vão ter de ter mais qualificações”

**Pedro Santos**  
Vice-presidente da ACEPI  
(Economia Digital Portugal)



“Vivemos um tempo novo. A inteligência artificial é capaz do bom e do pior, pode colocar em perigo as democracias tal como as conhecemos”

**Luís Borges Gouveia**  
Professor na Universidade  
Fernando Pessoa



“A inteligência artificial não cria nada, usa dados, e tecnicamente já é melhor do que nós, mas não tem criatividade. O ser humano é insubstituível”

**Gil Sousa**  
Cofundador da ESI Robotics



FOTOS: CARLOS CARNEIRO

### ZOOM

#### Trabalho colaborativo

Isabel Furtado defendeu o trabalho colaborativo entre grandes e pequenas e médias empresas. Mas salvaguardou que há umas mais aptas para integrar conhecimento e outras menos e isso não tem a ver com tamanho”.

#### Doutorados

A média de doutorados a trabalhar em empresas em Portugal é de 8%, mas a média europeia é 40%, adiantou Elvira Fortunato, para dizer que estes são necessários para aumentar a produtividade.

#### Investimento

A necessidade de investir nas pessoas e no conhecimento, nomeadamente relacionado com as tecnologias emergentes, foi uma ideia sublinhada durante o painel “Criar, criar, criar. A transição digital é uma locomotiva”.

#### Dados

A inteligência artificial está a ser muito usada na indústria para fazer tratamento de dados, e a partir daí desenvolver-se soluções mais precisas e eficazes.



Conclusão do painel foi unânime: a IA não é uma opção, sendo mesmo inevitável

## Um motor e um meio de sobrevivência

Investigadores e empresários debateram evolução no campo da IA, dos riscos à projeção do futuro

**DEBATE** A importância da IA para melhorar o desempenho das empresas foi um denominador comum aos participantes no debate “Criar, criar, criar. A transição digital é uma locomotiva”, moderado por Manuel Molinos, diretor digital editorial do JN. Gil Sousa, cofundador da ESI Robotics, Isabel Furtado, administradora da TMG, Elvira Fortunato, professora catedrática na Faculdade de Ciências e Tecnologia da Universidade de

Lisboa, e Pedro Santos, vice-presidente da ACEPI (Economia Digital Portugal), consideraram também que a inteligência artificial não terá emoções, mas Luís Borges Gouveia, professor catedrático na Universidade Fernando Pessoa, deixa a questão em aberto. Para empresários e docentes, a IA é presente, está a aperfeiçoar-se cada vez mais e vai “transformar a forma como vivemos e como interagimos”. “A inteligência artificial já

não é uma opção, é um meio de sobrevivência”, afirmou Isabel Furtado, notando que sem ela não seria possível tratar os dados que as máquinas debitam. A possibilidade de antecipar problemas, maior rapidez em determinadas tarefas e uma maior eficiência foram vantagens apontadas ao uso desta tecnologia. Ainda assim, Gil Sousa acredita que a inteligência artificial não pode substituir os humanos.

“Temos de avançar já”, defende João Rui Ferreira

Secretário de Estado da Economia destaca medidas de apoio

**GOVERNO** No lançamento da conferência, o secretário de Estado da Economia, João Rui Ferreira, explicou que “só 8% das empresas portuguesas utilizam soluções de inteligência artificial”. Por isso, o Governo quer “acelerar” a adoção de soluções e a aplicação desta tecnologia.

O governante adiantou que “já existe um conjunto de medidas e outras que estão pensadas”, como o investimento num fundo para empresas dedicadas à IA, mas que “ainda procuram o seu espaço no mercado” e fomentar os benefícios fiscais para empresas inovadoras.

João Rui Ferreira acrescentou que há três agendas do PRR dedicadas a esta tecnologia, defendendo a necessidade de adotar soluções de IA para melhorar a eficiência dos serviços públicos. Por fim, mostrou a convicção de que o país tem condições para se afirmar na aplicação da IA. “Temos de avançar já. Vai ser uma oportunidade histórica para impulsionar a economia”, concluiu.